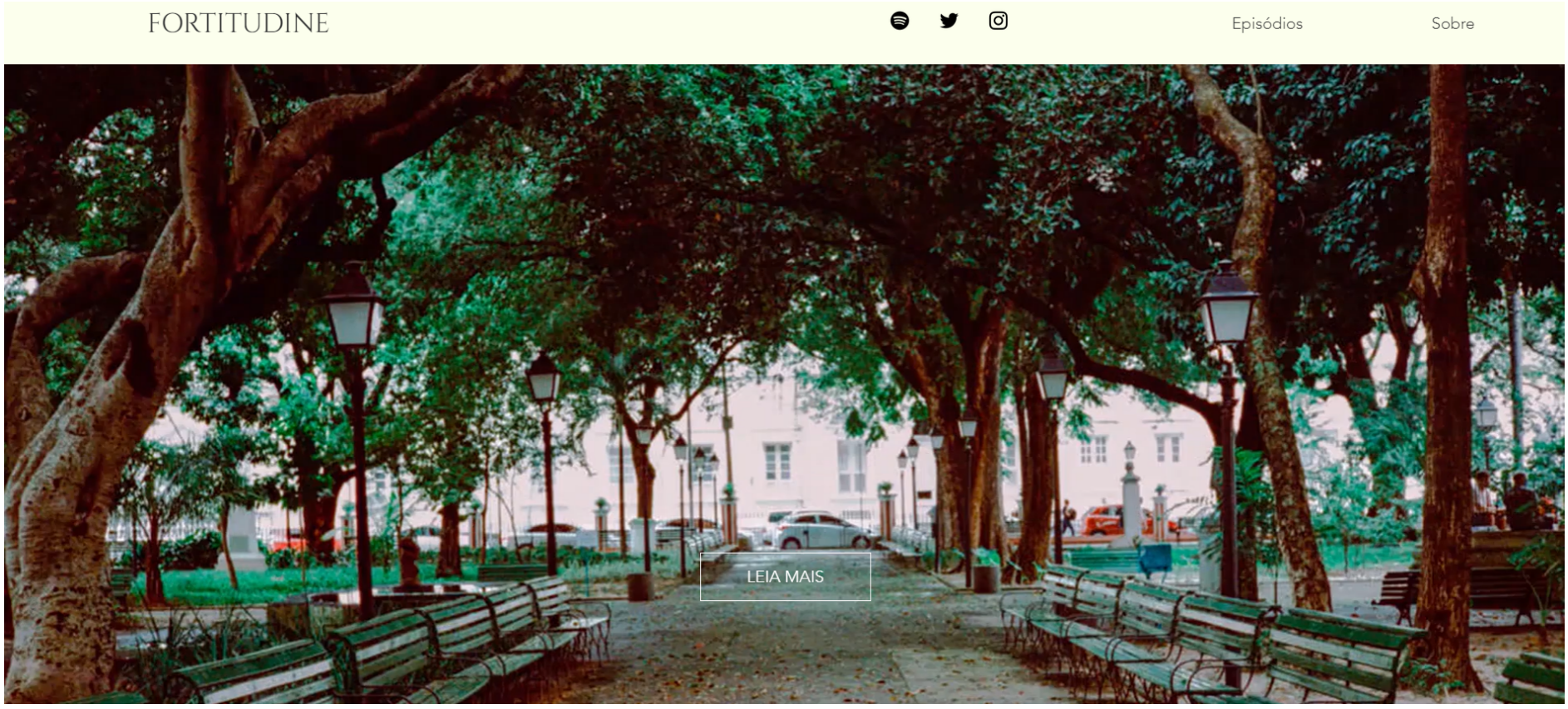
PORTFÓLIO

Alessandra Marques Cavalcante da Fontoura - MEI

FORTITUDINE (2022)

Passeio-encontro de Bárbara e Jana num sábado qualquer no Centro de Fortaleza. Podcast, textos, fotos, site e redes sociais.

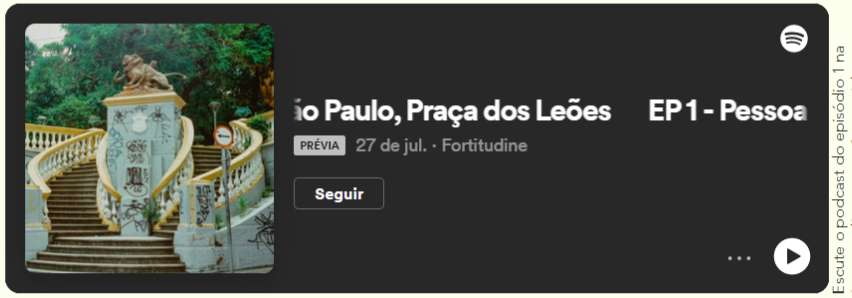
- **Direção, produção, roteiro e comunicação**



1

◂ Voltar

Próximo ▸



Escute o podcast do episódio 1 na íntegra: clique nos três pontinhos e depois em "tocar no Spotify."

O sorriso dourado da senhora de vestido azul desfila cintilante pelo corredor do coletivo, enquanto passamos pela Caixa Cultural, onde dois rapazes reluzem escorados na parede de pedras ardentes, depois de estacionarem o ônibus da banda Alucinados por Forró no outro lado da via. Eles se beijam de língua e planejam ir de penetra na festa tropical de logo mais à noite, na casa de eventos do restaurante Lô, que acabou de receber seis painéis cobertos por folhas naturais transportados em uma caminhonete caindo aos pedaços.

&CIDADE

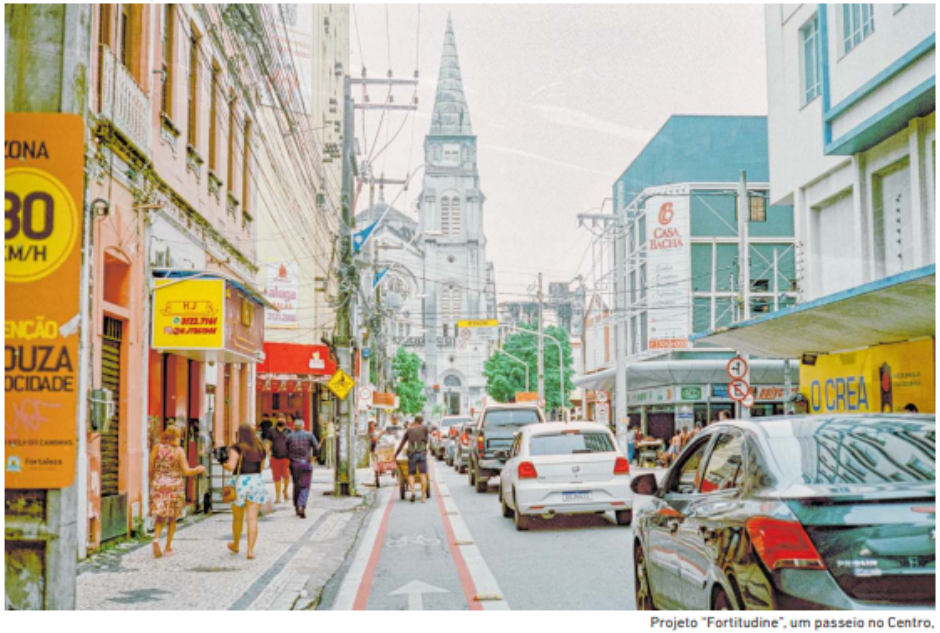
LANÇAMENTO

| DIGITAL | Alessandra Marques lança "Fortitudine", um passeio-encontro no Centro em texto, som e fotos. Material será disponibilizado em site e nas redes sociais a partir desta quarta-feira, 27

MERGULHO NO CENTRO

LARA MONTEZUMA
lara.montezuma@opovo.com.br

JORGE SILVESTRE/DIVULGAÇÃO



Projeto "Fortitudine", um passeio no Centro, na região onde a vila da cidade nasceu

"Eu estava convicta de que sairia flanando pela alma encantadora das ruas do Centro, pois, sábado é dia de sol, mesmo quando não há sol, dia de desenrolar perrengues e passear ao mesmo tempo". A cena premedita o encontro entre Bárbara e Jana, personagens que se conhecem durante uma visita guiada na Praça dos Leões, em Fortaleza. Juntas, as duas mulheres redescobrem percursos já habituais entre tantos fortalezenses. Praça do Ferreira, Passeio Público, Catedral Metropolitana. Estes são alguns dos locais que ambas percorrem no projeto "Fortitudine - Um Passeio-Encontro no Centro de Fortaleza", que será lançado nesta quarta-feira, 27, às 19 horas.

A iniciativa desenvolve uma narrativa dividida em quatro episódios e composta por textos, imagens e áudios. Nesta configuração, o Centro da capital cearense surge como temática e fonte de inspiração. A jornalista e produtora cultural Alessandra Marques, de 45 anos, relembra que sempre teve uma relação afetiva com esta área da Cidade. "Foi o que me veio à cabeça quando eu tive que fazer o trabalho final de especialização em Escrita Criativa na FB Uni, orientada pela Socorro Acioli. Nas andanças pelo Centro, eu gravava no celular a minha voz, com tudo o que eu via, sentia, intuía, desejava, lembrava e inventava. Com parte da transcrição (dos áudios), eu fui criando a história", conta.

Os episódios serão lançados diariamente até sábado, 30, nas redes sociais vinculadas a "Fortitudine". Elas tem materializaram uma história que "celebra o feminino" na Capital. "Fortaleza é uma cidade feminina, a gente vê muitas mulheres na cidade. Elas estão em todos os lugares e eu quis olhar para elas".

MERGULHO NO CENTRO

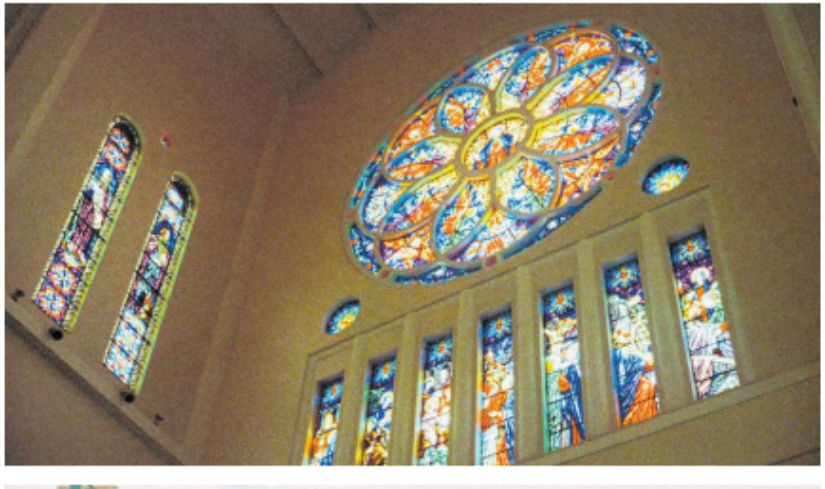
teve uma relação afetiva com esta área da Cidade. "Foi o que me veio à cabeça quando eu tive que fazer o trabalho final de especialização em Escrita Criativa na FB Uni, orientada pela Socorro Acioli. Nas andanças pelo Centro, eu gravava no celular a minha voz, com tudo o que eu via, sentia, intuía, desejava, lembrava e inventava. Com parte da transcrição (dos áudios), eu fui criando a história", conta.

Os episódios serão lançados diariamente até sábado, 30, nas redes sociais vinculadas a "Fortitudine". Eles também serão disponibilizados na plataforma de streaming Spotify e em um site, com links que serão divulgados em breve no Instagram e Twitter. "Os elementos que busquei trazer têm mais tempo de contemplação. Eu incorporo na narrativa muito do que eu vejo, do que eu lembro e do que eu sinto. Essa mistura de sensações, de cheiros, de impressões, de dúvidas. É também um lugar mais místico, eu jamais pensei que iria escrever uma coisa dessas, mas acabou chegando nesse lugar", prossegue.

Alessandra, com experiência em comunicação e produção cultural, define "Fortitudine" como seu "primeiro trabalho" enquanto artista. A nova vivência profissional possibilitou a criação de distintos olhares de um espaço afetuoso, mas também proporcionou a "cura" de processos internos. "Já tive muitas depressões e entendo que a depressão é uma falta de pertencimento. Minha energia mudou completamente a partir de março, quando eu comecei a trabalhar no projeto com outras pessoas, e perceber que eu tinha a capacidade de construir algo e compartilhar com o público", reflete a idealizadora. Para embarcar na jornada, ela contou com o auxílio de profissionais. As imagens que ilustram os textos foram feitas a partir da visão do fotógrafo Jorge Silvestre, por exemplo.

A narração ficou por conta das atrizes Andréia Pires e Rosana Braga Reis, vozes que materializaram uma história que "celebra o feminino" na Capital. "Fortaleza é uma cidade feminina, a gente vê muitas mulheres na cidade. Elas estão em todos os lugares e eu quis olhar para elas", complementa Alessandra. O projeto também contou com a participação de Vivi Rocha Jones no desenho sonoro, trilha sonora e mixagem; Thaís de Campos na trilha sonora; Samuel Tomé no desenvolvimento do site, assim como as participações de Dillyane Ribeiro e Simone Barreto na versão em áudio. "Eu queria um projeto coletivo para inspirar pessoas que escrevem à, talvez, pensar em projetos que tenham essa amplitude. Isso me resgatou da solidão que é escrever e me reconectou com algo que eu gosto muito, que é conversar com as pessoas, trocar. Saí transformada desse processo", adiciona a produtora cultural.

"Fortitudine" teve o apoio do edital Arte Viva, da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult-CE), com recursos provenientes da Lei Aldir Blanc. As redes sociais da iniciativa estão sendo movimentadas antes do lançamento do primeiro episódio e continuarão disponíveis para visualização após o dia 30. "Eu sempre pratiquei algo que considero muito importante: a obra só existe quando chega no público", arremata Alessandra.



Fortitudine - um passeio-encontro no Centro de Fortaleza
Quando: de 27 a 30 de julho, às 19 horas
Onde: No Instagram e no Twitter (@fortitudinee)
Conteúdo ficará disponível nas redes sociais

Instagram

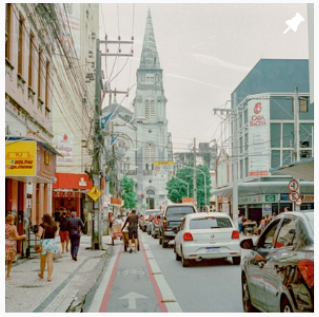
Pesquisar

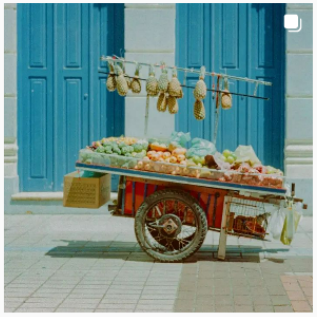
fortitudinee **Editar perfil**

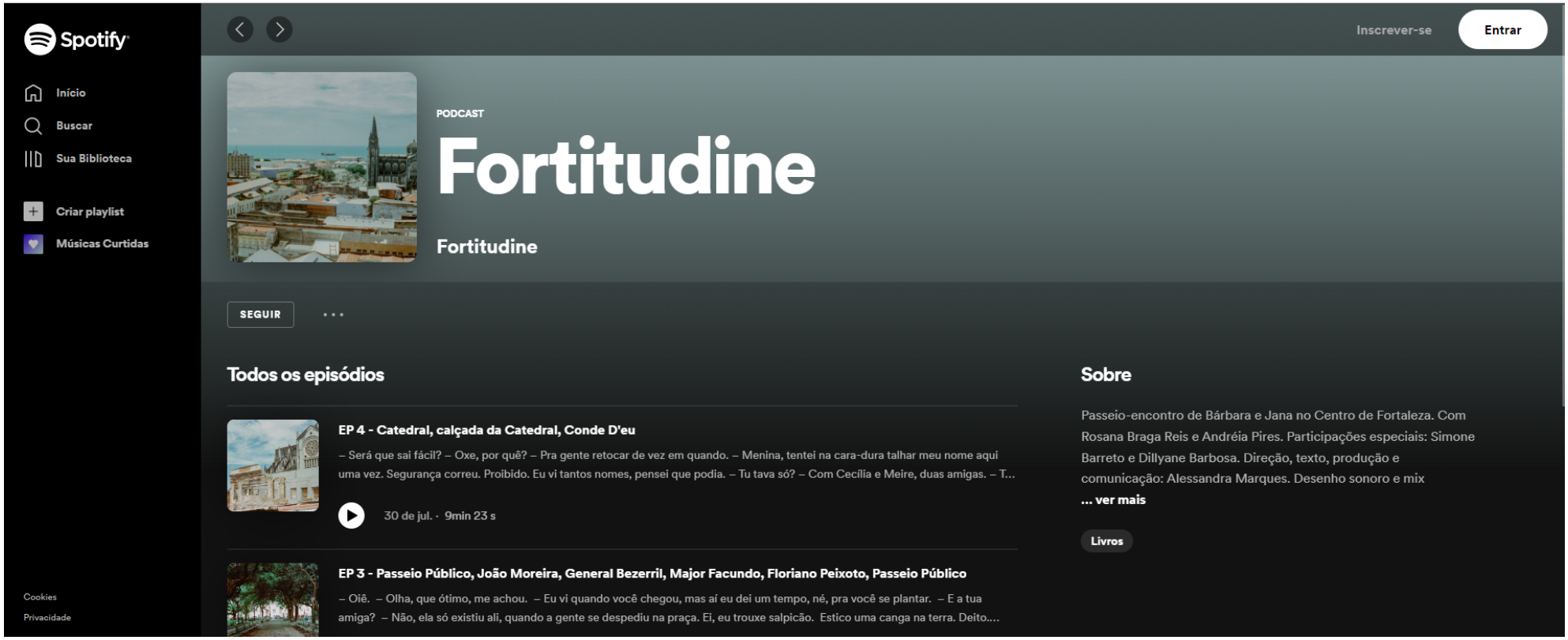
14 publicações **568** seguidores **951** seguindo

Fortitudine
Passeio-encontro de Bárbara e Jana no Centro de Fortaleza. 4 episódios. Podcast, textos e fotos neste link:
linktr.ee/fortitudinee

PUBLICAÇÕES SALVOS MARCADOS



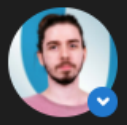



Spotify
Início
Buscar
Sua Biblioteca
Criar playlist
Músicas Curtidas
Cookies
Privacidade
Inscrever-se
Entrar
PODCAST
Fortitudine
Fortitudine
SEGUIR
Todos os episódios
EP 4 - Catedral, calçada da Catedral, Conde D'eu
– Será que sai fácil? – Oxe, por quê? – Pra gente retocar de vez em quando. – Menina, tentei na cara-dura talhar meu nome aqui uma vez. Segurança correu. Proibido. Eu vi tantos nomes, pensei que podia. – Tu tava só? – Com Cecília e Meire, duas amigas. – T...
30 de jul. · 9min 23 s
EP 3 - Passeio Público, João Moreira, General Bezerril, Major Facundo, Floriano Peixoto, Passeio Público
– Oiê. – Olha, que ótimo, me achou. – Eu vi quando você chegou, mas aí eu dei um tempo, né, pra você se plantar. – E a tua amiga? – Não, ela só existiu ali, quando a gente se despediu na praça. Ei, eu trouxe salpicão. Estico uma canga na terra. Deito....
Sobre
Passeio-encontro de Bárbara e Jana no Centro de Fortaleza. Com Rosana Braga Reis e Andréia Pires. Participações especiais: Simone Barreto e Dillyane Barbosa. Direção, texto, produção e comunicação: Alessandra Marques. Desenho sonoro e mix
... ver mais
Livros

MENINAS DO BENFICA (2022)

Série de TV em oito episódios, que conta a história de quatro amigas recém-graduadas em Comunicação e Cinema e suas vivências afetivas, estéticas e políticas em Fortaleza.

- **Pesquisa e assistência de produção executiva**



João Gabriel Tréz

Arte E Cultura

Série cearense "Meninas do Benfica" estreia no Canal Brasil

Criada por Roberta Marques, "Meninas do Benfica" parte das manifestações de 2013 para acompanhar amadurecimento pessoal de quatro amigas

Publicado 00:30 | 02 de Mar de 2022 Tipo Notícia

Foto: divulgação

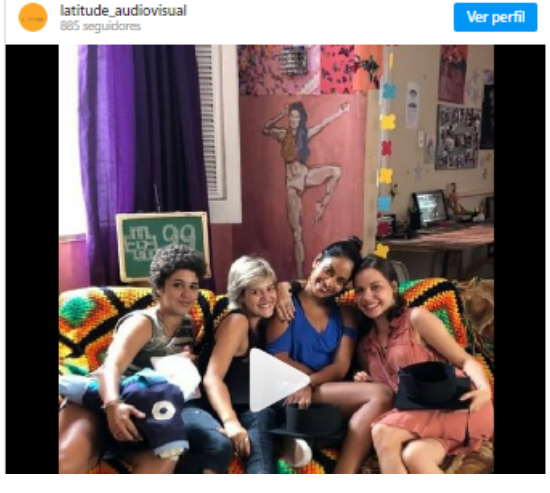
Criada pela realizadora **Roberta Marques**, a série **"Meninas do Benfica"** acompanha a história de quatro amigas estudantes universitárias que passam por processos de **amadurecimento** pessoal e coletivo a partir do intenso e confuso contexto das manifestações de junho de 2013. Ao Vida&Arte, Roberta — que assina ainda a direção geral e de episódios, roteiro e produção — e a também diretora e roteirista Luciana Vieira compartilham processos da série e **reflexões** sobre protagonismo feminino, descentralização audiovisual e política. A produção **estreia** nesta quarta-feira, 2, às 19h45, no **Canal Brasil**.

A gênese do que viria a ser "Meninas do Benfica", divide Roberta, está no momento em que, de Nova York — onde apresentava o longa "Rânia" em um festival —, a cineasta acompanhou por **mídias alternativas** as **manifestações** ocorridas em 2013. "Mexeu muito comigo ver como eram potentes aquelas imagens, como era um trabalho diferente, novo", lembra.

Leia também | Confira matérias e críticas sobre audiovisual na coluna Cinema&Séries, com João Gabriel Tréz

Juntando a **inspiração** em séries que acompanhava na época, da estadunidense "Girls" à dinamarquesa "Borgen", a realizadora optou por escrever o projeto no formato seriado, tendo sido concretizado após aprovação em **editais públicos** de desenvolvimento e produção a partir de 2016. As gravações ocorreram em 2019.

Apesar da trama partir das "jornadas de junho", a criadora ressalta que a série não foca nelas, mas as utiliza como ponto de partida para as trajetórias das protagonistas, **Keyla** (Lua Martins), **Iara** (Amanda Freire), **Andrea** (Ariza Torquato) e **Sandra** (Larissa Goes).



MOSTRA DE CINEMA MEXICANO - 26° CINE CEARÁ - CAIXA CULTURAL - FORTALEZA/CE (2016)

- Produção e assistência de curadoria

revistaforum.com.br/cultura/2016/5/30/treze-dias-de-cinema-mexicano-em-fortaleza-16186.html

Treze dias de cinema mexicano em Fortaleza

O 26° Cine Ceará contará, este ano, com uma mostra gratuita dedicada a filmes mexicanos que vão desde clássicos até obras mais novas e desconhecidas

Forum Por Redação

Escrito em CULTURA em 30/5/2016 - 16:45 hs

O 26° Cine Ceará contará, este ano, com uma mostra gratuita dedicada a filmes mexicanos que vão desde clássicos até obras mais novas e desconhecidas *Por Redação* Começa no próximo dia 7 de junho, em Fortaleza (CE), a Mostra de Cinema Mexicano, como parte da programação do 26° Cine Ceará. Ao longo de 13 dias, serão exibidos no teatro da Caixa Cultural da cidade dezenas filmes do país da América do Norte que vão desde clássicos de diretores renomados até obras mais novas e até desconhecidas. Toda a programação é gratuita. Além da exibição dos filmes, a mostra terá ainda debates que contarão com a presença de cineastas e teóricos, locais e internacionais. A programação completa pode ser conferida aqui. **Serviço Data:** 07/06/2016 a 19/06/2016 **Horário:** Confira programação no site www.cineceara.com **Horário da Bilheteria:** Ingressos disponíveis 1h antes do início de cada sessão **Local:** Teatro **Entrada:** Retirada de ingressos com 1h de antecedência de cada sessão **Valor do Ingresso:** Gratuito

MOSTRA CINEMA EM TRANSE - CINEMA DO DRAGÃO DO MAR - FORTALEZA/CE (201)

- **Produção e criação de conteúdo para mídias digitais**

ARTE + AGENDA

Mostra Cinema em Transe inicia hoje no Dragão do Mar

quinta-feira, 21 de janeiro 2016

A partir de hoje, o Cinema do Dragão do Mar – Fundação Joaquim Nabuco recebe a Mostra Cinema em Transe, composta por 12 filmes que figuram entre as melhores estreias de todo o mundo em 2014 e 2015 e inéditos no circuito fortalezense.

A programação é totalmente gratuita e se trata de uma oportunidade única para conferir grandes produções que não chegaram à cidade, em uma homenagem ao que melhor representa o cinema contemporâneo. A mostra segue até dia 27 e faz parte da Temporada de Arte Cearense, fruto dos Editais Culturais 2015/2016 do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, com realização da Praia a Noite.

HOJE

MOSTRA EDDIE SAETA - CINEMA DO DRAGÃO DO MAR - FORTALEZA/CE (2015)

- **Produção e criação de conteúdo para mídias digitais**

MOSTRA

Luz, câmera, coração

Filme Tia Virgínia é uma das apostas desta mostra, que ocorre nas próximas duas, três semanas

Recorte da elogiada produção da companhia espanhola Eddie Saeta é destaque no Cinema do Dragão/Fundaj

Sobre o signo do cinema, muitos temas se apresentam a se debruçar sobre a inspiradora trajetória de diretores históricos para as telonas. Muitos cineastas, já antes mesmo terem finalizados vidas, contam histórias e a correspondente tempo como especialmente. Conhecer o Eddie Saeta nesta tentativa linha de realizadores seria, mera dúvida, um serviço prestado à sétima arte.

A partir de hoje, às 19h, um bom apanhado das obras da produtora cinematográfica estará disponível com visitantes do Cinema do Dragão do Mar e Fundação Joaquim Nabuco. A mostra "Eddie Saeta + Cinema Pobre com Coração" fica em cartaz até o dia 2 de março e conta com programação gratuita que inclui sete filmes produzidos pelos espanhóis.

A mostra é a possibilidade de conhecer uma série de títulos recentemente lançados no Brasil. Entre estas obras premiadas, é exibido também uma homenagem ao produtor Luis Miñarro. Hoje, aos 67 anos, o espanhol guarda uma filmografia declarada ao cinema: político, sensível e artesanal. Seja em linguagem, ou em modo como criar seus empreendimentos exclusivos.

O tempo de batalha protagonizado pela Eddie Saeta teve início em 1989. "Após um ano sabático, me associei a três gestores para formar uma empresa de publicidade que mais tarde nos permitiu fazer filmes. Eu via, mesmo estudantes vestidos", relembra Miñarro. No princípio a companhia contou com apoio do produtor Pepe Rei ("Juanjo, Juanjo", "Dias de Cine"). O lema "Aos ares ao cinema" ("cineastas ou deixá-los", em livre tradução) significava a opção das obras de grupo.

Nesta quinta, a abertura fica por conta de "O Estranho Caso de Angelica" (2010), de realizador falando diretor português Manoel de Oliveira (1908-2015). A mesa prossegue com "Fratricídio" (2010), de Sergio Caballero, e para o fim de semana a sessão é dupla, respectivamente nos horários 17h30 e 19h30.

Indigentes

A lista por uma companhia independente, capaz de gerar as negociações para o cinema de autor na Espanha, apresenta ao mundo uma série de realizadores inteligentes como Isabel Coixet ("Caminhos de um Apaixonado", de 1998), Javier Luis Garcia ("Na Cidade de Sylvia", de 2007), Albert Serra (Honra de Cavalaria, de 2006) e Javier Rebollo ("O Muro e Ser Feliz", de 2012).

A produtora também se lançou para além dos fronteiras do velho mundo e ensaios especulações internacionais, tendo tempo e olhar pessoal e único como marca as cineastas contemporâneos. Entre os seus títulos, a mesma mão e brasileira "Construção" (2011), de Heloisa Maiera e Clarissa Campolina, e "Tia Bancarte, que Pode Esperar com Vidas Passadas", do salvadorio Aprichatpong Weerasethakul. Este último recebeu a premiação a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2010.

Outro destaque presente à mostra é "Bella Cadeia" (2014), primeira incursão de Miñarro na função de diretor de ficção. A obra, que se passa entre o final do Renascimento e o início da Modernidade – marcante onde as cortes espanholas elegem Amadeo de Saboya, Duque de Aosta, como rei da Espanha –, atua de forma inventiva os discursos e falsidades do poder.

A cena mostrando mulheres dos diretores anos tentavam um vídeo atual aos produtores independentes. Com coragem, Miñarro ainda começou a realizar filmes (antes e a cena de Bella Cadeia). As estreias previstas e os prêmios em festivais eram alcançados extremamente positivos. Infelizmente, não ordinários nas contas do produtor. Em 2003, a Eddie Saeta encontra-se inviabilizada. São 36 filmes realizados, mais de 800 participações por festivais internacionais 80 premiações.

O último trabalho do diretor (de espanhol é "Fratricídio". O filme é uma homenagem a atriz Rosa Morell (1903-2015). Como produtor associado, a mais recente contribuição é "Oleg y las raras artes", dirigido por Andrés Duque. A obra gira em torno do compositor russo Oleg Kostoxyshak, de 88 anos.

Quanto ao futuro, Miñarro mantenve cautelosa. "Tenho em um roteiro onde revisito o mito de Robert para o cinema. É uma maneira de retomar a versão Brad Tânatos recondita neste tema da cultura ocidental. Agora, sou eu que estou procurando produtores interessados. Seria ótimo poder dirigir em um país como o Brasil", finaliza.

Todas as projeções serão apresentadas pelo idealizador da Eddie Saeta. A visita ao Ceará ainda renderá outra presença aos fãs. No dia 26 de fevereiro, às 19h, no auditório do Porto Iracema das Artes, o artista participa de uma conversa onde compartilha a trajetória internacional e a maneira singular com a escuta criativa. Vale é necessário fazer inscrição prévia para o encontro, que dispõe de 40 vagas.

PROGRAMAÇÃO

24/02 (QUINTA)
19h – Cidade Velha Cidade Sagrada (2015)

25/02 (SEXTA)
19h – Fratricídio (2010)

27/02 (DOMINGO)
17h30 – O Estranho Caso de Angelica (2010)
19h30 – Tia Bancarte, que Pode Perder com Vidas Passadas (2010)

28/02 (SEGUNDA)
17h30 – Bella Cadeia (2014)
19h30 – O Segredo das Águas (2013)

29/02 (TERÇA)
19h – A Estrada Perdida (2013)

01/03 (QUARTA)
19h – Honra de Cavalaria (2006)

Mais informações:
Mostra "Eddie Saeta + Cinema Pobre com Coração". De 24 de fevereiro a 2 de março, no Cinema do Dragão do Mar e Fundação Joaquim Nabuco (Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Gratuito.
Centro (85) 3488.8600

ENTREVISTA
Luis Miñarro*
Produtor e diretor espanhol

Quando uma vida é dedicada ao cinema autoral e de resistência

Como você se dá a relação de trabalho com o diretor Manoel de Oliveira?
Produziu 24 filmes e dirigi sete seus. Estou feliz com todas as colaborações. Algumas vezes aconteceu com diretores estreantes, em outras, com cineastas consolidados, como Manoel de Oliveira (1908-2015), que tem quase cem anos. Qualquer relação dos filmes com quem me envolvi é válida. Entre os seis mais, tenho com as colaborações premiadas por "Cinco sentidos", de Heloisa Maiera Jr. e Clarissa Campolina. Adoro um filme muito bonito. Um filme é vida. Ter boas cenas é fruto da especulação com o final onde pode intervir até agora, guardo recordações especiais. Me ajudam a fazer grandes amigos. Também faço um pouco de "Bella Cadeia", que eu disse, estreia na mostra.

Você participa de uma produção. O que o público pode esperar desta concepção?
Quero acompanhar minha carreira pessoal. Creio que não irá ser nada muito importante para mostrar. Mas, penso em participar como um produtor em 24 filmes artísticos e de autor com muitas estratégias arquitetônicas. Vou contar os sobre como estes filmes vão viajando o mundo e a importância de ficar nas imagens que criamos.

Após 3 anos de trabalho entre cinco países, como foi feito a adaptação de Bella Cadeia?
Ajudei a viabilizar uma "ou tra" maneira de fazer filmes a partir da Espanha para o mundo. Mantenho saudável com uma trabalho, no qual tenho dedicado muita vida pessoal. Voltaria a fazer. Além disso, espero de alguma maneira consiga ser ver os bastante de interessante com a câmera.

Sempre será um experimento através. Para mim, é uma satisfação que os filmes onde trabalhei tenham sido selecionados em mais de 800 festivais internacionais, cinematecas e museus. Para falar pelo menos de premiados, melhor o Palme de Ouro, no Festival de Cannes de 2010.

Atualmente em que pé está o mercado publicitário do cinema de autor?
Tenho acompanhado um atraente mercado publicitário de cinema de autor na América Latina. No Brasil, Argentina, Chile, México e Colômbia estão se consolidando produtores que organizam mercados com conferência de ajuda. A viabilidade do filme artístico é mais difícil nas salas de cinema do circuito tradicionais. Neste sentido de temas de ter esperança. Contudo, acho e fácil. Cada vez vai mais buscar espaço entre o cinema independente, como o mercado americano, que controla todos os circuitos. A defesa do cinema de autor deve ser também uma questão de política. Boa o apoio ao cinema da administração, pois o cinema se universidade de diversidade, será cada vez mais difícil defender um espaço cultural.